



XI Encontro de  
Pós-Graduação  
e Pesquisa  
**ConsCiência e Paz**  
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

## FESTAS DE REIS E TERRITORIALIDADES EM CARAÚBAS GRAÇA/CE

<sup>1</sup>Antonio Jarbas Barros de Moraes ; <sup>2</sup>Nilson Almino de Freitas

<sup>1</sup>Mestrando em Geografia pela UVA. E-mail: [jarbasgeografia@hotmail.com.br](mailto:jarbasgeografia@hotmail.com.br), <sup>2</sup>Professor doutor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Sobral-CE e Professor do Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA – MAG. E-mail: [nilsonalmino@hotmail.com](mailto:nilsonalmino@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar as primeiras reflexões teóricas baseadas na experiência de pesquisa que acontece nas festas de reis de Caraúbas no município de Graça/CE. Para tanto, está sendo feito trabalho de campo que consiste em acompanhamento do pesquisador e filmagens dos grupos de reisados. O território das festas de reis desenvolvem relações multidimensionais no espaço e compreendem dinâmicas criadas pelas pessoas que transformam e caracterizam o território. São territorialidades que extrapolam a análise do tema festa, incluindo outras dimensões das relações com o espaço geográfico, como as relações políticas, econômicas, sociabilidades, etc. Todavia interpretamos experiências que no âmbito da Geografia, contribuem para o entendimento sobre festas no interior do Ceará, embora reconheçamos que ainda há muito a pensar sobre o conhecimento destas e ser uma versão condensada de um trabalho/manuscrito, no qual os principais pontos cobertos no trabalho são destacados. Ele é dividido em seções, inclui referências, faz comparações com trabalhos relacionados e outros detalhes esperados em um documento científico. Portanto, o resumo expandido não é um longo resumo.

**Palavras-Chave:** Território; Festa de Reis; Cultura

### INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva demonstrar reflexões teóricas e metodológicas a respeito das festas de reis de Caraúbas no município de Graça/CE. Ademais um dos propósitos de nossa pesquisa, é realizarmos leituras sobre o território em questão, tendo como foco aqui os entendimentos culturais dos grupos envolvidos na composição de territórios dinâmicos em constante transformação. Isto quer dizer que a pesquisa não é aquela que tentar explicar, usando a linguagem própria do campo em que atuamos, mas é uma interpretação da forma como os nossos interlocutores e pesquisador entendem suas construções práticas. As festas que ocorrem no espaço geográfico, seja ele urbano ou rural, são ações coletivas que dinamizam e configuram os territórios. Segundo Raffestin (1993), a construção conceitual de território se dá a partir da noção de espaço. Entende-se que existe uma



XI Encontro de  
Pós-Graduação  
e Pesquisa  
**ConsCiência e Paz**  
Universidade Estadual Vale do Acaraú



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

distinção entre o espaço e território, de modo que o espaço é totalitário e a territorialidade surge nas relações que acontecem no espaço. Para abordar essa temática trataremos de aspectos metodológicos, dos resultados e das discussões, enfatizando mais os aspectos teóricos que embasam interpretações rerepresentando anseios e aberturas para outras produções.

## **MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem a intenção de interpretar práticas culturais das festas de reis de Caraúbas para viabilizar compreensões das dinâmicas geográficas nas práticas culturais. Embora, abordagens acerca dos patrimônios culturais, materiais e imateriais desenvolva compreensões no âmbito geográfico, considera-se pertinente expandir a nuance cultural para experiências de campo que compreendem as dinâmicas espaciais a partir de práticas vivenciadas pelo pesquisador (GEETZ, 1997).

Nos termos de Geertz (2008) o pesquisador precisa interpretar a experiência do trabalho de campo levando em conta a vida do homem e o meio, a interpretar significados e práticas sociais que lhe são inerentes, entendendo que estas são plurais, pouco estáveis, mutantes e construídas no contexto de relações de poder e conflito. A sociedade em crescente desenvolvimento influenciada por demandas criadas pelos modos de produção ressignifica o mundo ao seu redor em diversas ordens e ambientes culturais. O país, o estado, a cidade, o território, o bairro, a rua e o indivíduo em suas relações produzem ações culturais em variadas escalas, espacialidades e temporalidades.

Escolhemos Caraúbas em virtude da vivência que temos com a festa de reis nessa localidade. Podemos dizer que o período que antecede a festa, o tempo da festa e pós-festa na localidade são lócus de manifestações geográficas impregnados de experiências vividas. Para além do trabalho de revisão bibliográfica, realizamos uma etapa de acompanhamento dos reisados em Graça-CE no ano 2016, outra de conversas com moradores e filmagens das apresentações dos reisados na referida comunidades. Esses aspectos metodológicos juntos a videografia orientam nossos objetivos. Vale também mencionar, que as afeições entre personagens e pesquisador implicam em afetos ou envolvimento nas práticas culturais da festa, que engendrando uma experiência, concedem a construção de interpretações da vida social ou até de um desempenho de (des)figuração do corpo no espaço ou do espaço no corpo, essa última sugere outras reflexões que não aparecem nesse texto. Uma das razões pelas quais trabalhamos com videografia é o vínculo que temos com Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (*LABOME*) que possui um considerável acervo videográfico e de pesquisas nessa perspectiva, também por possibilitar decodificar o espaço em outras linguagens das práticas, memórias e experiências cotidianas. A

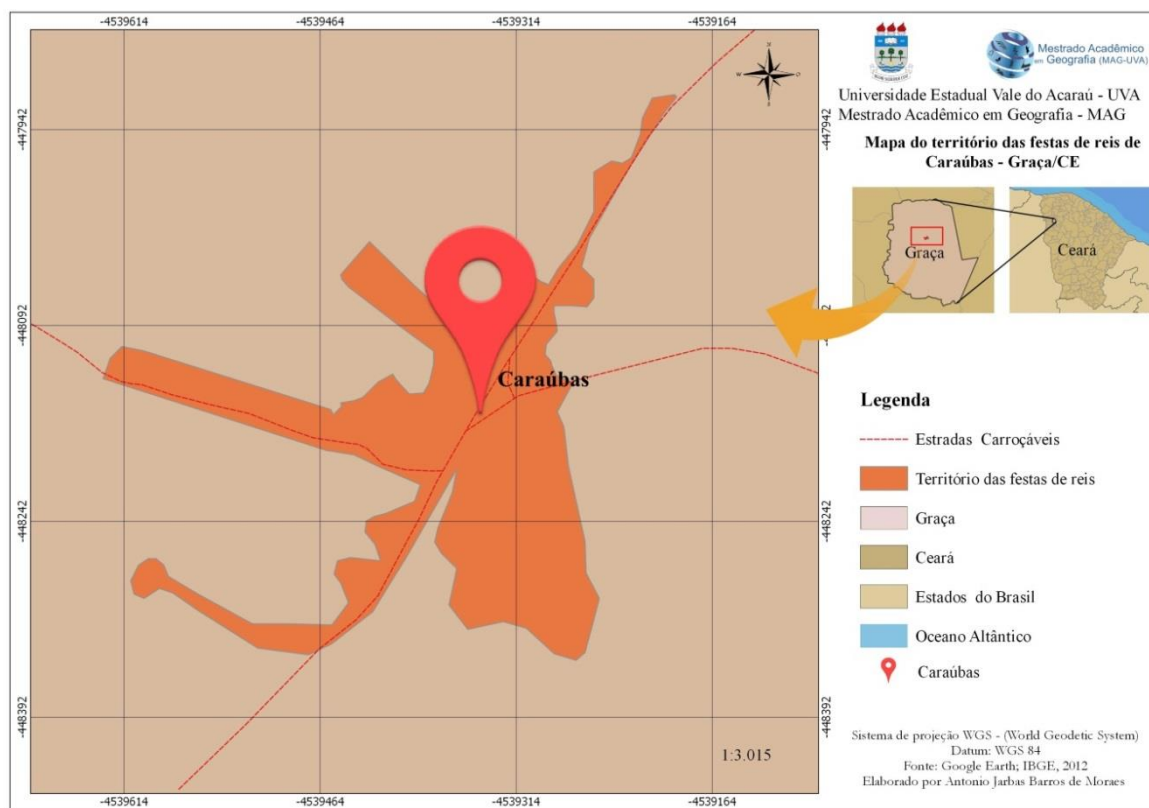


fotografia e/ou videografia por meio de liberdade incita um conceito criativo (FLUSSER, 1985). Com isso, corroborar com estudos geográficos sobre demandas culturais das festas de reis que levam em consideração práticas cotidianas como ponto de partida reflexivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

Os reisados são marcas registradas da festa de reis. Das características destacam-se: os trajes usados pelos participantes, em geral roupas coloridas acompanhadas de chapéus e máscaras e a presença de pessoas travestidas de animais. Nos reisados é comum presença de abertura da porta-louvores, entrada, louvação, agradecimento aos donos da casa, danças, encenações, pedidos de oferendas – também conhecidas como “às sortes”, que são esmolas conseguidas pelos personagens –, e, por fim, é uma sequência de ritos até a despedida, características serão interpretadas em outros textos.

As reflexões acontecem a partir do momento em que acompanhamos as apresentações de reisados nos primeiros dias do ano de 2016. Realizamos campo nos seis primeiros dias de janeiro – dia de Reis – na localidades de Caraúbas, o distrito de está a noroeste do município de Graça.



**Figura:** Mapa do território das festas de reis de Caraúbas – Graça/CE  
**Fonte:** Elaborada pelo autor



XI Encontro de  
Pós-Graduação  
e Pesquisa  
**ConsCiência e Paz**  
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

Para chegar é preciso percorrer uma estrada carroçável de aproximadamente quatro (4) quilômetros entre a sede de Graça e Caraúbas. Partimos da experiência de campo que possibilitou um leque de informações sobre a realidade social e (des)configuração do território, inclusive, relações para além dos limites territoriais pré-estabelecido no mapa. Assim, a partir da experiência montamos estratégias para melhor entender a festa de reis de 2016 no contexto da comunidade de Caraúbas. Complementamos nossas fontes de pesquisa por intermédio de atores dos reisados que nos sedem depoimentos anualmente. Os reisados, apesar da expansão, são identificados como concentrados em algumas localidades percorrem a proximidades da casa do tirador de carro ou moto, às vezes saem para outras cidades a de convites de pessoas que já conviveram com a tradição das festas de reis.

Pensando essa experiência empírica é que o conceito de festa passou a ser uma categoria importante para essa análise. Para pensar festas existem muitas correntes de pensamento, como por exemplo, Duvignald (1983) que a considera capaz de romper o cotidiano, ou seja, uma espécie de desagregação temporária com dramatização que conspira contra o cotidiano. E Aurienice (2013) reflete sobre festa do candomblé sob a ótica de festa de “participação”. Participação é um conceito usado por Duvignau (1983) para pensar o envolvimento da comunidade na festa e privilegiar a questão do festejar sob uma leitura das lendas, dos mitos e dos gestos. Porém para essa autora as relações coletivas produzidas na festa criam arranjos espaciais. Ao mesmo tempo em que o espaço pode ser pensado em normativas em ordem social, no tempo da festa as pessoas se rebelam em ações que permitem a existência de regras, por exemplo, um brincante de reisados ou personagem tem um determinado traje que o uso não é generalizado para outras pessoas, ou seja, ao mesmo tempo em que desagrega práticas também agrega outras perspectivas que intercalam saberes da memória coletiva. E pensar a categoria cotidiano ajuda a superar a ideia de que a festa seria um momento de ruptura.

As dinamicidades presentes no espaço da festa de reis revelam a memória, evidenciam vivências múltiplas tensionais e continuadas do território. De acordo com Raffestin (1993), Saquet (2013), Haesbaert (2007) e Souza (2012) o território está relacionado a relações de poder, consequentemente, territorialidades. Nessa perspectiva, a recuperação dos postulados teóricos sobre territorialidade acena para além de demarcações individuais existem nas relações sociais da sociedade. Assim a territorialidade seria mais bem representada por um sistema de relações sociedade-espaço-tempo-subjetividade com maior autonomia e compatível com os recursos do sistema (RAFFESTIN, 1993). Concordamos, pois esse sistema corresponde fatores envolvidos nas relações e dinâmicas territoriais, assim a festa de reis são detentoras de territorialidades, desde as



XI Encontro de  
Pós-Graduação  
e Pesquisa  
**ConsCiência e Paz**  
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

mais “estáveis” às mais “instáveis” resultado de múltiplas praticas culturais nas residências, clube e outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por enquanto, nossos estudos sobre as festas de reis são na comunidade de Caraúbas município de Graça, pois nessa localidade a festa se repete a muitos anos criando e recriando dinâmicas territoriais. As festas de reis foram aqui tratadas enquanto manifestações culturais capazes de criar múltiplas práticas culturais no espaço geográfico que movimentam o território, sendo merecedoras de maiores e melhores reflexões geográficas. A metodologia usada permitiu-nos refletir sobre nossa experiência nas festas de reis e ainda levantar discussões geográficas. Para isso, faz-se necessário que o pesquisador elabore situações metodológicas criativas que lhe faça questionar as implicações geográficas presentes no espaço que está inserido.

## AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA e ao do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (LABOME).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRÊA, Aureanice Mello. “Não acredito em deuses que não saibam dançar”: a festa do candomblé, território encarnador da cultura. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zenir. **Geografia Cultural: uma antologia**. Volume II – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- DUVIGNALD, J. **Festas e civilizações**. Fortaleza: UFRJ/Tempo brasileiro, 1983.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.
- HAESBAERT, Rogerio. **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Acess, 2005.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: Problema do lugar. In: **Proj. história**, São Paulo, (10) Dez, 1993.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão popular, 2007.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.